

Renata A. Coelho
O CAÇADOR DE
OPINIÕES

Ilustrado por: Carlos Cenci Jr.





orem ipsum dolor sit amet. consectetur adipiscing elit. Pellentesque neque eros. bibendum eget laoreet id. mollis sed turpis. Etiam in dapibus arcu. Donec auctor vulputate erat ut tempus. Praesent tempus et eros non pulvinar. Aliquam bibendum libero at purus sodales aliquam. Aenean ipsum lorem. convallis a ipsum vel. convallis ullamcorper leo. Aenean vulputate urna justo. nec ullamcorper neque dapibus a. Donec congue condimentum porttitor. Nam lobortis. est id euismod consectetur. dolor risus malesuada nisi. et egestas felis mi a arcu. Morbi ac mi id urna suscipit convallis fringilla in erat. Quisque tempor arcu et diam pulvinar. quis maximus massa fringilla.

EDICAO

PUBLICADO EM

BLABLA

Prefácio

“Gosto não se discute!” É o que diz o ditado.

Você concorda? Qual sua opinião a esse respeito?

A personagem principal deste livro, João, está interessado em saber sua opinião. E ele tem seus próprios gostos. Gosta de amarelo. Gosta de chá gelado em dias quentes. Mas poderia ter sido azul. Poderia preferir limonada suíça, não é mesmo?

Então pergunto: de onde vêm suas opiniões? Como se formam seus gostos e preferências?

Carl Rogers, psicólogo americano do século XX interessado neste assunto, descreveu como as escolhas refletem os valores pessoais. Quando pequena, a criança avalia o que está à sua frente e faz escolhas, buscando aquilo que faz bem a ela, e rejeita o que não a faz avançar como pessoa. Assim, vai criando uma base para seus valores (para aquilo que valoriza positiva e negativamente). A princípio essa escolha é fácil, natural, mas algo acontece pelo caminho levando-a a adotar os gostos de outras pessoas, perdendo o caminho para si mesma, para sua singularidade, seus gostos individuais.

João nos lembra da importância não só de termos, mas também reconhecermos nossas opiniões e valores. E será que isso significa nunca mudar de opinião? Podemos reavaliar nossas preferências, nossos valores? Vejamos o que diz João...

Elizabeth Brown Brisola

Doutora em Psicologia e professora de Música



João era um garoto divertido e inteligente, tinha 9 anos, pensativo gastava horas de seu tempo livre na oficina mecânica do pai, adorava bolo de laranja que sua mãe fazia e amava chá gelado nos dias quentes de verão.

João era assim: um amigo leal que sabia ouvir o que as pessoas tinham para dizer.

Sua cor preferida era amarela. As pessoas próximas de João insistiam para que ele mudasse sua opinião e colocavam diante dele outras possibilidades, eles diziam coisas estranhas como: "essa cor é uma tendência"...

...mas João sempre escolhia sua cor preferida. Escolhia o que achava ideal para seu estilo.



oficina

João tinha vários colegas. Todos eles tinham um grupo, suas opiniões se modificavam semana após semana, seus colegas mudavam muito rápido suas preferências, era difícil acompanhar tantas informações.

Eles não tinham cores, lugares nem sabores preferidos, não sabiam o que queriam, gostavam do que o grupo gostava.

João não se sentia bem em reproduzir o que os outros diziam, por mais que ele explicasse a importância de ter opiniões, seus colegas não se importavam com escolhas sinceras.



Na escola João também expressava seu gosto, colocava sua cor em tudo que fazia.

Ele percebeu que pensava diferente da professora e dos colegas de classe, ficava incomodado, parecia ser desobediente mas pensar, observar e criar eram características de João.



João aprendeu a ouvir os mais velhos, os mais novos e os da mesma idade que a dele, e aprendeu também que pode concordar e discordar de opiniões. Discordar não significa desrespeitar as pessoas.

Ele acreditava que seus pais sabiam mais do que ele sobre convivência, diferente de Paulo que ficava irritado quando era contrariado, João sabia que não podia fazer tudo o que queria. Geralmente nossas escolhas envolvem outros ao redor. "O mundo precisa de pessoas que se preocupam com o próximo", pensava João.

Querendo conhecer e compreender outros tipos de pensamento, João decidiu procurar opiniões diferentes, mas por onde anda a opinião das pessoas? Onde elas a guardam?

Games

PIZZA



BABY SHOP



games



João tinha uma opinião:

"Opinião é uma maneira que as pessoas têm de colorir a vida dos outros."

Pensava que tudo seriam traços em branco e preto se não houvesse opinião.



Sorrir para alguém...

Abraçar alguém...

Escolher alguém...

Tudo isso envolve uma sensação, uma atitude,
uma personalidade e uma opinião.



Não é nada fácil ter opinião.

João sempre dizia: " se você tem certeza sobre algo é preciso insistir naquilo que acredita.

Por outro lado, você pode mudar de ideia sobre alguma coisa, então é preciso abandoná-la e não é nada fácil abandonar uma opinião! Esta é minha opinião sobre a opinião.



De tanto procurar, João encontrou Luiza que gostava da cor laranja. Ela era sorridente e despenteada.

Luiza gostava de ver as coisas de cabeça para baixo, fazia isso sempre que podia. Ela apresentou a João uma nova maneira de ver o mundo.



João conheceu Henrique, que também conheceu Luiza.

Henrique gostava das coisas organizadas, tudo precisava estar em seu devido lugar!!! Mas onde é o lugar certo das coisas?

Luiza desorganizou Henrique, Henrique organizou Luiza e eles se tornaram grandes amigos, suas opiniões às vezes são iguais, às vezes diferentes.



Um dia, olhando ao seu redor João pensou:

"O planeta Terra é muito colorido, o Criador colocou cores diferentes em cada espécie, e essa escolha é perfeita e harmoniosa.

Deus coloriu o mundo com sua imensa sabedoria, Ele decidiu que existiriam leis, ordens e sequências para cada criação! Mas a natureza e as pessoas andam um pouco desordenadas, acredito que seja por causa das escolhas equivocadas.

... eu acredito que Deus fica feliz com as pessoas que respeitam e que cuidam com amor do planeta que ele fez tão colorido.

ELE permite que as pessoas sejam elas mesmas, e por isso elas podem escolher e preferir outras cores. Mas as pessoas não podem tentar fazer Deus mudar as cores que Ele escolheu.

É preciso respeitar quem é maior do que nós."



Todos os dias temos a oportunidade de rever nossas escolhas.

A cor preferida de João ainda é amarela, mas por ser uma cor primária pode se transformar em outras cores sem perder sua essência, ele percebeu que isso era muito legal!!!

Com o passar do tempo ele mudou suas opiniões e compartilhou outras opiniões.

João está aumentando suas preferências, ele aprendeu a gostar bastante das cores lilás e laranja.

